política cidadania

Avenida Alberto Pasqualini volta a ter estacionamento rotativo

THIAGO MAURIQUE



É a segunda vez que a concessionária inicia cobrança no trecho. A primeira, entre 2014 e 2015, durou menos de três meses

Prevista no contrato entre a concessionária e a prefeitura, cobrança atende reivindicação de comerciantes

Thiago Maurique
thiagomaurique@grupoahora.net

LAJEADO

Começa amanhã a cobrança de estacionamento rotativo na avenida Senador Alberto Pasqualini, em Lajeado. Prevista no contrato firmado entre a Stacione Rotativo e o município, a medida atende reivindicação antiga dos comerciantes da área e já foi aplicada, sem sucesso, entre outubro de 2014 e janeiro de 2015.

O trecho compreende um total de 196 vagas entre o início da avenida, nas proximidades do Posto Faleiro, até próximo ao trevo da BR-386. De acordo com o analista de TI da Stacione, João Francisco Padilha Souza, nove profissionais farão a cobrança na área, cuja pintura e sinalização foi finalizada na semana passada.

Empresários com ponto comercial na avenida Alberto Pasqualini defendem a medida, mas cobram efetividade na cobrança e fiscalização. Proprietário de uma loja de vinhos e produtos finos, Dornei Delazari ressalta que, até a semana passada, boa parte da área era pintada de amarelo. "Deveria ser um local com parada de no máximo 15 minutos com pisca alerta ligado, mas como não tem fiscalização, tem pessoas que deixam os carros estacionados o dia todo."

Segundo ele, a maior parte dos veículos estacionados na via são de pessoas que moram ou trabalham nas proximidades, que ocupam as vagas em frente aos pontos comerciais. "Se a cobrança for efetiva, será muito positivo." Marciano da Rosa mantém ponto comercial na Avenida Senador Alberto Pasqualini faz 12 anos e passou por diferentes modalidades de estacionamento em frente ao estabelecimento. "Para nós são apenas duas vagas que já foram área branca, depois azul e agora amarela. Espero que funcione tanto a cobrança quanto a fiscalização, porque algumas pessoas deixam o carro estacionado o dia todo."

Dono de uma peixaria com 3 meses de funcionamento na avenida, Rodrigo Streck também defende a mudança. Segundo ele, a mudança para a Pasqualini trouxe bons resultados para a empresa, que projeta crescimento ainda maior a partir do rotativo. "O movimento de clientes está bom, mas pode melhorar com rotatividade nas vagas de estacionamento."

> **"Espero que funcione tanto a cobrança quanto a fiscalização, porque algumas pessoas deixam o carro estacionado o dia todo."**
>
> **MARCIANO DA ROSA**
> EMPRESÁRIO

Para Elder Siqueira, que abriu empresa de cervejas especiais na Pasqualini há cerca de 45 dias, a efetividade da medida depende de respeito por parte dos motoristas. "Na faixa amarela, a maioria das pessoas respeita o tempo máximo, mas tem uma minoria que precisa de mais consciência."

A área terá os mesmos valores, formas de pagamento e penalizações dos demais trechos concedidos. O valor será de R$ 2,50 por hora, com tempo máximo de duas horas. O pagamento mínimo é de R$ 0,60 para 15 minutos.

Maior tolerância

Já está em vigor alteração que aumenta para dez minutos o tempo de tolerância para o pagamento do estacionamento rotativo em toda a extensão de Lajeado. Até então, se o pagamento não fosse realizado em até cinco minutos após o carro ser estacionado, o veículo recebia um aviso de irregularidade, cujos valores variam de R$ 5 a R$ 25 a depender da reincidência.

Tentativa frustrada

A primeira experiência de cobrança de estacionamento rotativo na Avenida Alberto Pasqualini começou no dia 22 de outubro de 2014 e durou menos de três meses. Em janeiro de 2015, a medida foi revogada devido a problemas técnicos e falta de funcionários.

Na época, o então coordenador do Departamento de Trânsito, Euclides Rodrigues, relatou problemas de conexão com a internet nos aparelhos da Stacione, além de dificuldade manter pontos de recarga junto ao comércio do trecho. "O Executivo não abrirá mão da área azul na avenida", afirmou em reportagem do jornal A Hora do dia 15 de janeiro de 2015. A cobrança será retomada quase 8 anos depois.



COMÉRCIO AOS DOMINGOS

Nova regra completa um ano, mas segue com baixa adesão

Modificação no código de posturas do município enfrentou resistências, mas foi aprovada na câmara. Na prática, pouco alterou o funcionamento do setor. Mesmo sem demanda, CDL e Sindilojas destacam liberdade ao empreendedor. Acordo com o Sindicomerciários estabelece horários e garante bonificação e folga ao trabalhador

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Tema que dividiu opiniões e rendeu intensas discussões na cidade ao longo dos últimos anos, a possibilidade de abertura do comércio aos domingos e feriados completa hoje um ano em vigor. A mudança no Código de Posturas do município, aprovada pela câmara de vereadores numa votação acirrada, foi sancionada em 6 de dezembro de 2021 pelo prefeito Marcelo Caumo.

Desde então, empreendedores de toda a cidade estão autorizados a abrir seus estabelecimentos aos domingos. Na prática, porém, a medida pouco impacta o setor. Com raras exceções, são poucas as lojas que, em algum momento do ano, optaram por funcionar nessas datas.

A alteração na lei opôs categorias. Entidades como o Sindicato do Comércio Varejista do Vale do Taquari (Sindilojas), a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) defenderam a aprovação do projeto. Já o Sindicato dos Empregados no Comércio de Lajeado (Sindicomerciários) se posicionou contra na época.

Passado um ano da sanção, o entendimento geral é de que não há demanda nem viabilidade para a abertura. Contudo, as entidades patronais destacam a legislação avançou e aumenta a liberdade do empreendedor, enquanto o Sindicomerciários avalia que um acordo fechado com o Sindilojas freou o interesse de algumas empresas em trabalhar aos domingos e feriados.



ANDRÉ BÜCKER
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Nós éramos um dos poucos municípios gaúchos com essa restrição. O que buscamos era a liberdade do empreendedor em poder desenvolver a atividade no dia em que achar pertinente"

Liberdade

Quando o projeto de lei foi aprovado no Legislativo, o Sindilojas era presidido por Francisco Weimer. Pouco depois, ele passou o cargo para Giraldo Sandri, que havia comandado a entidade em momentos onde já se discutia a possibilidade de abertura do comércio aos domingos.

Para Sandri, o mais importante da mudança no texto é a liberdade de escolha do empresário, o que não era possível com a legislação anterior. Porém, entende que não há viabilidade para a abertura.

"Hoje, na realidade, está tudo normal. Poucas empresas abrem. O que nós queríamos era o direito de abrir aos domingos, e não a obrigação", pontua. O empresário também acredita que a nova lei é positiva para o trabalhador. "A liberdade favorece ambos os lados".

Na mesma linha, o presidente da CDL Lajeado, Aquiles Mallmann comenta que houve um tumulto "desnecessário" com as discussões sobre o projeto. "Parecia que nós iríamos escravizar os trabalhadores. Mas só defendíamos a liberdade, que era um apelo dos nossos associados", frisa.

Mallmann decidiu não abrir a loja da qual é proprietário para o trabalho aos domingos. "Eu particularmente não tenho demanda para isso. E acredito que nem Lajeado, em geral, tenha essa necessidade. Hoje é algo esporádico. Tem uma minoria que abre".



Hawash é um dos poucos empreendedores que aderiu à abertura aos domingos, mas pode rever decisão diante do alto custo e baixo retorno

Igualdade de condições

Secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura, André Bücker defende que um dos objetivos do Executivo, com a modificação na lei, era não deixar Lajeado para trás em relação a outros municípios. Recorda que são poucas as cidades no RS com travas na legislação que impedem a abertura do setor aos domingos.

"Nós éramos um dos poucos municípios gaúchos com essa restrição. O que buscamos era a liberdade do empreendedor em poder desenvolver a atividade no dia em que achar pertinente. Sempre visamos isso, e não a questão do retorno econômico, pois muitos empreendimentos sequer cogitam abrir", sustenta.

A lei, para Bücker, também possibilita ao empreendedor competir com estabelecimentos que funcionam às margens da BR-386, cuja legislação federal se sobrepõe. "Ele tem uma igualdade de condições, se entender que a abertura é viável".

Cronologia do embate na câmara

AGOSTO/2021
- Projeto de lei é apresentado na câmara de vereadores. Comissão de Justiça e Redação libera para votação em setembro;

SETEMBRO/2021
- Em duas oportunidades, votação é adiada. Projeções iniciais do governo indicavam derrota. Em uma das sessões, houve manifestação do Sindicomerciários do lado de fora do plenário;
- No mesmo mês, Sindilojas e Sindicomerciários costuram acordo que estabelece jornada de trabalho, bonificação e folga ao colaborador que trabalhar no domingo;

OUTUBRO/2021
- Emenda que incluía o Sindicomerciários nas negociações é anexada junto ao projeto. Porém, acabou rejeitada pela maioria dos vereadores;

NOVEMBRO/2021
- Cenário muda e governo forma maioria para aprovar projeto. Mesmo com dois vereadores de partidos da base votando contra, consegue apoio de parlamentares de siglas oposicionistas;
- Projeto é votado na sessão do dia 30 de novembro e aprovado, com oito votos favoráveis e seis contrários. Ao contrário da projeção inicial, não foi necessário o voto de minerva do então presidente, Isidoro Fornari, aliado do governo.





MATEUS SOUZA



Acordo

Presente em boa parte das sessões da câmara entre agosto e novembro do ano passado – período de tramitação do projeto – o presidente do Sindicomerciários, Marco Rockenbach diz que a entidade mantém uma avaliação permanente da legislação e seus desdobramentos.

Embora reconheça que os efeitos, até o momento, são quase nulos, entende que o acordo firmado com o Sindilojas desmotivou muitas empresas a funcionarem nessas datas. "Como estabelece horário, bonificação e folga, freou a intenção de algumas redes. Se não tivesse isso, com certeza o número de lojas que abrem seria bem maior", revela.

Para Rockenbach, no entanto, outros pontos também pesam sobre a decisão dos lojistas. "Sabemos que em muitos casos, há problema de pessoal. E tem ainda a questão do transporte público, quase inexistente aos domingos. Muitas pessoas dependem disso para chegar ao trabalho e voltar para casa".

Investimento

Proprietário de uma loja de vestuário na rua Júlio de Castilhos, Mohmad Hawash foi um dos poucos empreendedores a aderir à abertura aos domingos. Porém, considera rever a decisão em 2023, já que o resultado não tem sido o esperado.

"É um investimento que estamos fazendo e perdemos cada vez que abrimos. Por enquanto, não deu retorno", admite. Mesmo situado em frente a um supermercado de grande movimento, Hawash acredita que a própria cultura local dificulta o funcionamento do comércio.

"Lajeado é um polo muito forte, é uma potência, mas alguns hábitos ainda nos atrasam. Precisa melhorar a parte do transporte. A empresa tem que recorrer a Uber ou táxi particular para levar os funcionários para casa. E tem a questão do horário. Quatro horas é muito pouco".



MARCO ROCKENBACH
PRESIDENTE DO SINDICOMERCIÁRIOS

Como estabelece horário, bonificação e folga, freou a intenção de algumas redes. Se não tivesse isso, com certeza o número de lojas que abrem seria bem maior"

Entenda

• A proposta aprovada há um ano alterou o Código de Posturas do município. O artigo 64, em vigor desde 2003, proibia a abertura do comércio aos domingos e feriados sem negociação;

• A exceção fica para os seis domingos que antecedem datas especiais comemorativas, como o Natal, a Páscoa e o Dia das Mães. Para essas, existem convenções coletivas que são assinadas previamente entre os sindicatos patronal e da categoria.

